

## Morreu o cantor açoriano Manel “The Island Man”

Faleceu nos EUA, vítima de doença prolongada, Manel the Island Man, que interpretava sobretudo temas de folk e rock.

Gostava de compor tanto em inglês como em português, dizendo que as suas canções “captam a essência” daquilo que lhe ia na alma.

“Gosto de escrever e cantar sobre igualdade, liberdade, democracia e amor,” dizia o Manel, pintor de profissão, natural de São Miguel, residente em Massachusetts.

“Continuo a fazer isto [música] por-

que é a minha paixão,” chegou a dizer ao nosso jornal antes de uma actuação recente no Teatro Ribeiragrãndense.

Com quatro álbuns editados, lançou várias colaborações com outros artistas, nomeadamente gravou o tema “Mar Azul” com os The Code, banda de rock açoriana.

“É uma música de esperança de optimismo,” explicou então, “nós portugueses olhamos o mar sempre como uma esperança de vida.”

O “Diário dos Açores” endereça à família e amigos sentidas condolências.



## Hotéis das Flores e Graciosa foram vendidos em hasta pública

Os hotéis da ilha das Flores e da Graciosa foram vendidos, ontem de manhã, em hasta pública, nas instalações da Secretaria Regional das Finanças, em Ponta Delgada - noticiou a Antena 1 Açores.

As unidades hoteleiras estavam na posse do Governo Regional, através da entidade adjudicante Ilhas de Valor.

A Tecnovia ficou com o Graciosa Resort Hotel pelo preço de 1,3 milhões de euros, pelo edifício principal do hotel, e mais 528 mil euros pelas Vilas adjacentes.

José Rogério Medina, atual gerente do Hotel Serviflor, comprou o Hotel INATEL Flores por 1,3 milhões de euros.



## Governo diz que “estão resolvidos todos os constrangimentos” com transporte escolar



O Governo dos Açores anunciou ontem que estão resolvidos todos os constrangimentos referentes ao transporte escolar de alunos da Região, inclusive o percurso referente a alunos de Ponta Garça, em Vila Franca do Campo, que estudam na Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada.

O Governo, através das secretarias regionais da Educação, Cultura e Desporto e Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, procurou nas últimas semanas responder a dificuldades no transporte de alunos, na carreira públi-

ca, em São Miguel, tendo ontem sido concretizado, “com boa vontade de todos, o trabalho em causa”, lê-se numa nota do governo.

De lembrar que o transporte é desenvolvido por empresas privadas, sendo que, como já referido inclusive por uma escola, houve uma indisponibilidade demonstrada por uma das companhias a cerca de 15 dias do começo das aulas no que respeita ao itinerário da carreira pública. A situação encontra-se ao dia de hoje plenamente resolvida, conclui o governo.

## Parlamento discute falta de apoios à Cultura nos Açores

O BE/Açores considerou ontem que o desprezo do Governo Regional pela área da Cultura “é desolador”, mas a tutela rejeitou e referiu que este ano atribuiu apoios financeiros ao setor de cerca de 1,4 milhões de euros.

“Quer seja no eixo central da atividade cultural dos Açores, que assenta no apoio às atividades culturais, quer seja na manutenção dos serviços externos como os museus e bibliotecas, quer seja na indiferença relativamente aos problemas da realidade da criação e programação culturais, o desprezo deste Governo Regional pela cultura é desolador”, disse o deputado António Lima no parlamento regional.

O parlamentar do BE, que fez da tribuna uma declaração política sobre o tema da cultura, disse que o Regime Jurídico de Apoio às Atividades Culturais (RJAAC) está “obsoleto em relação à realidade cultural do momento” e também no seu teor e na sua aplicação.

“O Governo Regional nem consegue cumprir os prazos e os procedimentos legais do mesmo”, alegou.

Acrescentou que o ano já vai em setembro e “a grande parte dos agentes culturais dos Açores ainda não recebeu sequer a primeira tranche das verbas relativas ao ano de 2024”.

“Há eventos culturais que tiveram de ser cancelados, outros modificados ou adiados. Essa constante incerteza e incumprimento de prazos coloca em causa a produção cultural nos Açores”, disse, referindo que os agentes culturais protestam sobre “todos estes constrangimentos”.

Para António Lima, “investir na cultura é investir numa sociedade mais resiliente, mais coesa” e isso é “determinante para a própria democracia”.

No debate, a socialista Marta Matos disse que, “se há uma área em que esta governação se revelou um autêntico falhanço e um autêntico desastre foi na cultura”.

“Os senhores falharam todos os compromissos assumidos com os agentes culturais”, afirmou, acrescentado que “todos os dias” se ouvem críticas de

agentes culturais e associações relativamente às dificuldades que enfrentam “por falta de apoio do Governo Regional”.

Pelo PSD, o deputado Joaquim Machado salientou, entre outros aspetos, que o financiamento público da cultura deve ser feita de forma complementar “para enriquecer a capacidade que já existe no terreno, que os agentes culturais, mais ou menos organizados ou de forma espontânea, são capazes de produzir, não é para depender do subsídio”.

O parlamentar do Chega José Pacheco alertou que é necessário olhar para a cultura “de forma muito lata” e referiu que “tudo tem de ser medido com retorno para a sociedade”.

Por fim, para o deputado Nuno Barata (IL) o grande risco da subsidiação da cultura é “condicionar o pensamento dos agentes culturais”.

A secretária regional da Cultura, Sofia Ribeiro, explicou a situação atual do setor na região e deu conta dos apoios atribuídos pelo executivo aos vários

agentes culturais, indicando que foram realizadas reuniões em todas as ilhas.

A governante rejeitou que o setor não esteja a ser apoiado pelo Governo Regional e comparou apoios atribuídos em 2019 (pelo então executivo socialista) e este ano: “Em 2019, o governo de então, apoiou com o RJAC em pouco mais de 700 mil euros. Em 2024 nós estamos a apoiar em quase um milhão e 400 mil”.

O deputado do PPM João Mendonça proferiu também uma declaração política onde falou da importância da diáspora e indicou que a ilha do Corvo, a mais pequena do arquipélago, que tem cerca de 400 habitantes, “tem vindo a recuperar demograficamente com o regresso de algumas famílias”, incluindo algumas que emigraram para os Estados Unidos.

O secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, Paulo Estêvão, aproveitou o momento para falar de algumas medidas do executivo relacionadas com a diáspora, como o reforço do apoio às associações.